

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 28 de Março.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

Como a Europa com o seu tardonho, e mysterioso Congresso não apresenta aos olhos da curiosidade resultados interessantes, lancemos os olhos sobre o continente, que habitamos, e occupemo-nos com aquillo, que se passa entre nós mais digno de consideração.

O Excellentissimo Senhor Conde Governador deu hontem no seu Palacio um jantar esplendido em memoria da introduccão da Maquina de vapor de Itaparica; e convidou aquelles senhores de Engenho do seu maior conhecimento para celebrar com elles huma época tão memoravel na historia Agromonica do Brazil.

O primeiro, e por ora unico, que se aventurou a mandar vir da *Grã-Bretanha* este prodigioso invento da sagacidade humana, foi o Coronel de *Itaparica* *Pedro Antonio Cardoso*, o qual montou a sobredita Maquina no seu Engenho, e principiou a dar-lhe o competente uso no dia quatorze do corrente, que foi grandemente solemnizado pela mais luzida concorrência de convidados, que entre os transportes d'admiração, e do prazer observaraõ os primeiros resultados da Maquina, os quaes foraõ fornecer em duas horas e vinte minutos caldo para cinco pães de açucar.

O Excellentissimo Senhor Conde Governador honrou a invenção, o lugar, e os circunstantes sendo o primeiro; que ministrou canas á moenda, mostrando-se naquelle dia tão zeloso pela prosperidade d'Agricultura, quanto no dia anterior se tinha mostrado solícito pela segurança do Estado saltando em *Itaparica* para passar revista ao Regimento daquella Ilha, que alli estava postado com tanta ordem, e luzimento, que mereceo muita contemplação, e applauso de todos os espectadores.

Alguns senhores de Engenho, convencidos até á evidencia da utilidade do novo, e economico methodo de moer, trataõ anciosamente de imitar este feliz, e glorioso exemplo; e brevemente veremos desmentida em todo o Brazil aquella asserção de *Raynald*: *Hum torrão de açucar he amaçado com o sangue espremido de negros, e de cavallos*:

¶ Bem desejavamos nós fazer huma descripção exacta desta Maquina para entreter a curiosidade dos que amaõ os mysterios da Mecanica; e para mostrarmos a que ponto tem sobido a Philosophia dos modernos nas suas applicações: a Maquina porém (ainda que muito singella nos seus resultados) he com tudo bastantemente complicada para se deixarentender em hum só dia; além disso notamos, que grande parte do seu artificio he subterraneo: deixando por tanto as causas, contemplemos os effeitos, que vimos, e que tratamos.

A força da Maquina no ultimo processo das moendas corresponde á força do melhor Engenho d'agua, que tiver huma boa levada de rio; e isto a pezar de serem as rodas de bronze, grossas, e pezadissimas. Os cylindros da moenda estão em posição orisontal; e no espaço de vinte e quatro horas daõ caldo para quarenta e oito, até cincoenta pães de açúcar. A despeza da lenha, que conserva o vapor da Maquina por todo este espaço não excede nunca a dous carros.

Daqui fica evidente, que a çafra do melhor Engenho, que ordinariamente gasta seis mezes; por este methodo se abrevia em dous; ficando por consequencia o resto do tempo livre para plantação, limpa de canas, e outros trabalhos, que ordinariamente não se fazem por falta de tempo, e de braços.

A Maquina posta em movimento não he sujeita (como cuiãõ alguns só por sua imaginação) a nenhum incidente nascido do descuido dos negros. Se o negro, que de quando em quando nutre com lenha a fornalha, tiver o descuido da Vestal; o unico mal, que da hi resulta he parar a moenda; como porém esta parada he gradual, he logo presentida por quem ministra as canas, e grita ao negro da fornalha para que augmente o fogo. Tambem he terror panico suppor, que a Maquina he tão fragil como hum relógio, que carece andar sempre nas mãos do relógieiro. As suas peças são summamente robustas, e conservaõ-se admiravelmente com alguma unção de azeite. Verdade he, que algumas peças da Maquina são susceptiveis (como todas as cousas da vida) de algum desmancho; e mesmo he muito possivel no fim de duas, ou tres çafras quebrar-se huma *Lamina*, hum *tubo*, ou huma *vãvula*; mas isto tem facil remedio, o qual consiste em deter aqui á custa de alguns sacrificios o *Inglez*, que se acha no Engenho do Coronel de *Itaparica*; pois que elle he perito em curar ferro, e fazer qualquer das peças em questão. A residencia deste Maquinista na *Bahia* será de incalculavel interesse; elle atrahirá facilmente outros da mesma profissão, e em breve teremos aqui quem fabrique a Maquina, e quem a concerte, desvanecendo-se por este modo qualquer receio dos sobreditos perigos. Em fim todas as cousas são faceis quando se desejaõ com efficacia. Na *America Ingleza* havia o mesmo receio; e se a Maquina lá se propagou tão de preça, porque não hade succeder o mesmo no *Brazil*?

Com estes pequenos sacrificios, e ligeiras providencias poupa hum Engenho oito escravos tangedores, e oitenta cavalloõs, que ás vezes morrem todos em hum inverno; e os grandes pastos destinados para o seu sustento, que occupaõ a terça parte das terras, convertem-se em cannaviaes, que tem a vantagem de ficar visinhos ao Engenho.

De tudo isto se colhe prudentemente, que havendo Maquinas de vapor, fornalhas de bagaço, e canas de *Cayana* em todos os Engenhos do *Brazil*, seraõ dobrados os productos do açúcar; e então não teremos o menor receio de entrar com qualquer Nação em concorrência nos mercados da Europa.

Tambem se colhe, que com metade dos fundo, que até agora se em-

pregavaõ em terreno, e escravos se pôde levantar hum bom Engenho.

Concluida a çafra o prestimo da Maquina não fica por isso concluido. No mesmo lugar, em que está plantada ella serve para serrar madeiras; descascar arroz, moer farinha, tabaco, e tudo aquillo, que depende de grande força, e movimento.

Se esta descripção parecer a alguem exaggerada, nada he mais facil em tal caso, do que desenganar-se cada hum por si mesmo. O Engenho do Coronel *Pedro Antonio Cardoso* he pouco distante da Cidade. A Maquina alli está exposta, e trabalhando para quem a quizer observar; e o observador além de admirar os effeitos daquelle novo prodigio ficará de mais a mais edificado ao ver o optimo arranjo de hum Engenho, que he sem contradicção hum modello de ordem, economia, e asseio em todos os sentidos.

O engenho unido a hum lambique está edificado em hum plano á borda do mar, que alli faz o mais socegado remanso, e he guarnecido de hum lindo caes de cantaria, aonde se salta com maior commodidade, e segurança do que em qualquer caes da cidade. Ao pe do engenho em huma caza de madeira, cujas paredes dão mil entradas ao ar se guarda o bagaço, que sahe por huma porta opposta a outra por onde entra, e he conduzido para a fôrnalha por hum carrinho com rodas de ferro, que anda com toda a suavidade. A casa das caldeiras he toda ladrilhada: o caldo frio he suspendido por huma bomba de seis polegadas de diametro; e por outra menor se transporta o caldo quente para as taxas. A casa da morada he situada em hum alto para onde se sobe do Engenho mui docemente por huma bem feita estrada de quatrocentas braças. Mais de duzentos escravos vestidos uniformemente mostraõ os mais vivos signaes de contentamento, que he possivel haver no captiveiro; e todo o trabalho he alli feito como por encanto sem gritaria, nem confusão. Tudo isto nos fez lembrar aquelle ditado de Seneca = *O prudente faz mais em hum dia do que o imprudente em hum anno.* A ordem faz com que o tempo sobeje, e a desordem com que o tempo sempre falte. =

Parabens sejaõ dados ao *Brazil* por estes gigantescos ensaios daquelle grande, e exuberante prosperidade, que todos os politicos economicos lhe advinhaõ, quando elle tiver huma industria proporcionada aos grandes meios, que a Natureza lhe deu; e que já se tem bastantemente desenvolvido desde que S. A. R. o Principe Regente N. S. veio abençoar estes climas afortunados. Honra, e louvor a todos os Senhores de Engenhos, que doceis ás nossas primeiras declamações em outros números passados, tem acendido o seu brio patriotico, divergindo pouco a pouco dessas antigas rotinas, que semelhantes ao Minotauro da fabula devoravaõ o sangue, e suor de tantas victimas racionaes, e irracionaes; e que adotando novos inventos economisaõ as forças vitaes, e augmentaõ não só a sua fortuna como a riqueza do Estado.

Em outra occasião em que estivermos mais instruidos mostraremos as grandes vantajens do novo methodo de Lambiques, que já admiramos no *Mar grande*, e na *Guaiba* nas propriedades do Brigadeiro Inspector Geral *Felisberto Caldeira Brant Pontes*; e de *Alexandre Gomes Ferrão Castel Branco*.

Ditosa o Paiz, cuja Gazeta em vez de guerras, e mortes se occupa com objectos, que economisaõ o trabalho, e multiplicaõ as commodidades da vida...

Consta-nos, que o Author da Maquina de vapor, de cujos effeitos temos dado esta imperfeitissima descripção, vive actualmente na *America Inglesa*,

aonde a tem felismente applicado ás embarcações, que navegaõ peios rios, em que ordinariamente reina humra continuada calmaria. Nesta unica applicação ganhou elle grandes sommas; mas o dezejo de progredir em conhecimentos desta natureza faz com que elle consuma todos os seus interesses na investigação de novas descobertas; desempenhando cabalmente o titulo de Philosopho, indignamente taõ usurpado por miseros charlatães, que semelhantes a *Diogenes* fazem consistir a sua antiphilosophia em tregeitos, e singularidades ridiculas. O verdadeiro Philosopho he só o virtuoso, que combinando o seu justo interesse com o intesesse universal trabalha quanto em si he por esclarecer os seus semelhantes; que não faz pezo a ninguem; e que obra o bem pelo que elle he em si, sem medo do castigo, e sem esperança de recompensa. *Quis est hic et laudabimus eum?*

Dizemos sem esperança de recompensa porque o mundo he sempre ingrato para com aquelles, que trabalhão em cousas uteis; e só erige altares aos guerreiros, que só trabalharão em destruir. Que o diga *Socrates* com a cicuta na boca, que tinha dado as mais divinas lições: que o diga *Galileu* nos carcereiros de *Roma*: *Descartes* fugido na *Hollanda*; *Colombo* abandonado &c. &c.

O peor he que isto se tem escripto mil vezes, e sempre se escreve debalde. A fraudolenta lingua de *Ullisses* sempre fez mais fortuna do que o raro merecimento de *Ajax*. Contentem-se por tanto os benemeritos com o testemunho da sua consciencia limpa, como diz *Horacio* = *Murus aeneus esto* = Esperem a recompensa do Supremo Avaliador dos homens; e despresem esses bens mal repartidos, dos quaes diz o nosso Poeta:

Se não os dão a sabios cavalleiros

Logo os dão a avarentos lisongeiros.

No entanto seja-nos licito para honra da *Philosophia*, e das *Artes* consagrar á memoria do Author da *Maquina de vapor* o seguinte elogio Epigramatico. =

Se Dedalo do Cêo abriu a estrada

O remigio das azas não trilhada;

Se a Neptuno arrancando o azul tridente

Batteo Gama nas portas do Oriente;

Se Franklim assoprando as mãos de Jove

A materia apagou, que os raios move;

Onde estão os altares, aonde os templos,

Que o mundo consagrou a taes exemplos?

Só levante thropheos a injusta fama

A quem rios de sangue mais derrama!

Mas hoje a fama justa canonisa

A quem rios de sangue economisa:

Que poupando fadigas, e cançassos

Vem supprir do Brazil os poucos braços

Com fogo, e com vapor nas mãos sabidas

O Filho de Japeto deu mil vidas:

Tu novo Promotheu poupas mil mortes

Com vapor agitado de mil sortes.

Tu inda fazes mais: eu sonho, eu erro!

Ambos dão ser, dão vida, e movimento:

Aquelle ao barro o dá, e Tu ao ferro.

Com Permissão do Governo.

BAHIANA TYPOG. DE MANGEL ANTONIO DA SILVA SERVA